

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE  
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL  
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

**Ações da Vigilância Epidemiológica nos Desastres Naturais**

**Experiência na Região Serrana em 2011**

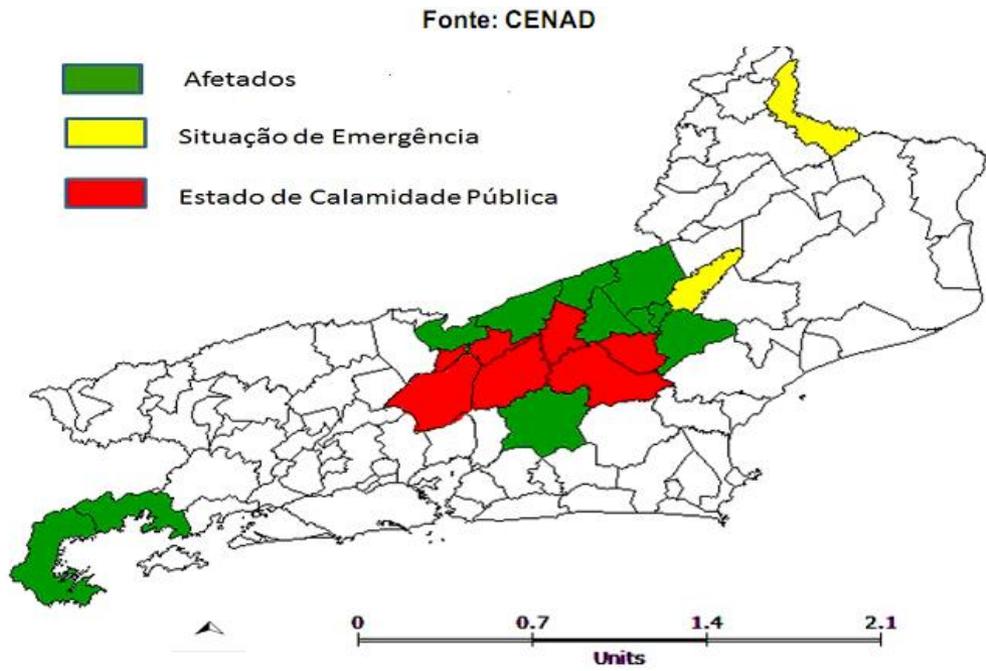
Rita Vassoler

Rio de Janeiro, 06 de Junho de 2013

## INTRODUÇÃO:

- ✓ 12/01/2011 – ocorrência de forte chuva, um dos maiores índices pluviométricos da região Serrana
- ✓ Causando um dos maiores desastres naturais registrados no país
- ✓ 23 municípios foram afetados no estado do Rio de Janeiro
- ✓ 07 municípios ficaram em situação de calamidade pública, na região Serrana do estado
- ✓ 8.419 desabrigados e 20.305 desalojados
- ✓ 842 mortos

**Figura 1. Mapa dos municípios afetados na Região Serrana, Centro Sul, Noroeste e Baía da Ilha Grande por enchentes/enxurradas no estado do Rio de Janeiro, 2011**



## População afetada nos 07 municípios em estado de Calamidade

<b>Município</b>	<b>Desabrigados</b>	<b>Desalojados</b>	<b>Óbitos</b>
<b>Areal</b>	0	1.469	0
<b>Bom Jardim</b>	632	1.186	1
<b>Nova Friburgo</b>	2.031	3.220	407
<b>Petrópolis</b>	198	5.891	67
<b>São João Vale Rio Preto</b>	300	2.018	2
<b>Sumidouro</b>	200	311	22
<b>Teresópolis</b>	5.058	6.210	343
<b>Total</b>	<b>8.419</b>	<b>20.305</b>	<b>842</b>

## Tabela de equipes da Subsecretaria de Vigilância em Saúde/SES deslocadas para os municípios em situação de calamidade

<b>Município Região Serrana</b>	<b>Nº de Equipes</b>
<b>Nova Friburgo</b>	<b>20</b>
<b>Teresópolis</b>	<b>10</b>
<b>Sumidouro</b>	<b>03</b>
<b>Bom Jardim</b>	<b>04</b>
<b>São Jose do Vale do Rio Preto</b>	<b>05</b>

<b>Município Região Centro Sul</b>	<b>Nº de Equipes</b>
<b>Areal</b>	<b>06</b>
<b>Sapucaia</b>	<b>01</b>

**Além de Bombeiros, Defesa Civil, Policia Militar,  
Assistência Social, etc**

## Imunobiológicos distribuídos pós desastre

Município	Imunobiológico	Quantidade
Três Rios	dT - Dupla Adulto	2.500 doses
Areal	dT - Dupla Adulto	850 doses
Teresópolis	dT - Dupla Adulto	14.000 doses
	SAT - Soro Anti Tetanico	50 doses
	DTP- Tríplice	200 doses
	Hepatite A - adulto	100 doses
Sumidouro	dT - Dupla Adulto	600 doses
Petropolis	dT - Dupla Adulto	9.000 doses
PMERJ	SAT - Soro Anti Tetanico	100 doses
NOVA FRIBURGO	dT - Dupla Adulto	30.600
	SAT - Soro Anti Tetanico	200 doses
	Hepatite A	380 doses
São José do vale do Rio Preto	dT - Dupla Adulto	5.000 doses
	Hepatite A	20 doses
	VARH/ cel. Vero	100 doses
	SAT - Soro Anti Tetanico	20 doses
	SAB	30 doses
Santa M. Madalena	dT - Dupla Adulto	600 doses
Cordeiro	dT - Dupla Adulto	1.000 doses
Bom Jardim	dT - Dupla Adulto	2.000 doses
Cambuci	dT - Dupla Adulto	300 doses
Trajano de Moraes	dT - Dupla Adulto	150 doses

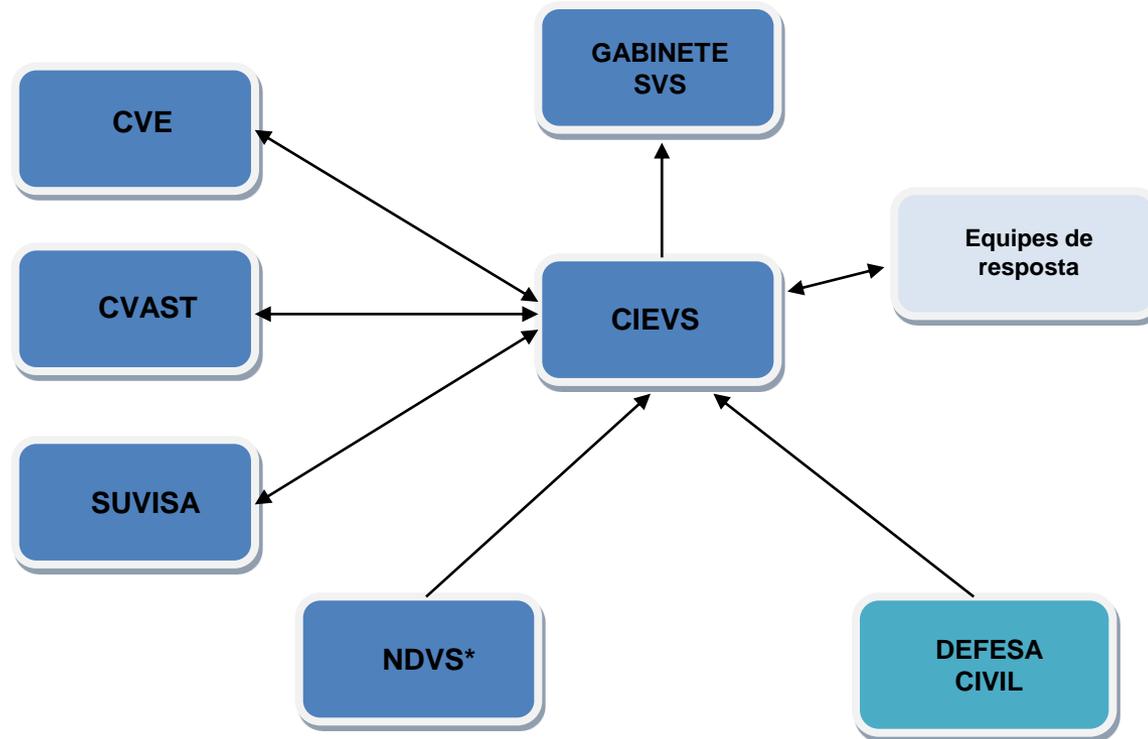
**Total de dT –  
Dupla Adulto =  
66.600 doses**

Em situação de desastre, devido ao aumento do risco de transmissão de determinadas doenças, cabe à vigilância epidemiológica desempenhar as seguintes funções:

- ✓ Apoiar a aplicação dos instrumentos de coleta de dados nas unidades de saúde e nos abrigos e treinamento das equipes que irão aplicá-lo;
- ✓ Analisar os dados dos instrumentos de coletas de informações nos abrigos e nas unidades de saúde, com a finalidade de estabelecer as prioridades de atuação;
- ✓ Analisar e comunicar as informações relevantes do desastre aos órgãos do sistema nacional de Vigilância Epidemiológica, em conjunto com o CIEVS;
- ✓ Realizar busca ativa de agravos de importância de saúde pública;

- ✓ Identificar e monitorar grupos susceptíveis ao risco de adoecer;
- ✓ Investigar de imediato os casos suspeitos das doenças notificadas;
- ✓ Realizar ações de controle e bloqueio das doenças;
- ✓ Estabelecer os fluxos de amostras ao laboratório de saúde pública;
- ✓ Avaliar a necessidade de imunobiológicos, bem como sua liberação e distribuição;
- ✓ Analisar o padrão epidemiológico do município com o intuito de estabelecer a relação entre o aumento de casos e o desastre;
- ✓ Intensificar as ações de vigilância epidemiológica hospitalar e em outros serviços de saúde, por meio da sensibilização dos profissionais da assistência, especialmente para os agravos esperados após o evento;
- ✓ Implantar a vigilância sindrômica, para aumentar a sensibilidade de detecção de casos suspeitos.

# FLUXO DE INFORMAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE/SES



## Situação no município de Nova Friburgo, logo após a chuva

✓ Água	100% da população sem abastecimento
✓ Energia elétrica	100% da população sem luz
✓ Telefonia	Fixa (90% da população sem cobertura)
	Móvel (serviço totalmente congestionado)
✓ Limpeza urbana	100% dos serviços de coleta comprometidos
✓ Transporte público	100% da frota paralisada



## O COLAPSO NA REDE DE SAÚDE

- ✓01 hospital privado atingido por queda de barreira
- ✓02 hospitais privados sem acesso
- ✓01 hospital maternidade transformado em atendimento de emergência
- ✓01 hospital geral público com inundação no térreo, comprometendo:  
Hemodiálise, Hemocentro, Laboratório, Urgência e Emergência, Cozinha
- ✓01 UPA (inundação)
- ✓01 CAPS (inundação)
- ✓Unidades ambulatoriais (22 no município):
  - ✓02 não foram atingidas pelo evento
  - ✓09 ficaram sem acesso
  - ✓11 não tinham Rh completo

## O COLAPSO NA REDE DE SAÚDE

- ✓ Perda de:
- ✓ Equipamentos médicos em geral;
- ✓ Medicamentos e insumos
- ✓ Imunobiológicos
- ✓ Recursos Humanos (muitos estavam sem acesso, mortos, procurando por parentes, abalados psicologicamente, etc).
- ✓ Foram montados dois hospitais de campanha, para prestar assistência.

## Ações desenvolvidas pela Vigilância Epidemiológica:

- Visitas a todas as Unidades de Saúde para sensibilização quanto aos eventos esperados após as chuvas, como leptospirose, tétano acidental e acidentes com animais peçonhentos.
- Implantação da Ficha de Notificação e Abordagem Sindrômica
- Elaboração e alimentação de banco “paralelo” de dados dos agravos de Notificação
- Busca diária das fichas e as amostras biológicas para encaminhar ao LACEN
- Busca de casos notificados com quadro clínico compatível para leptospirose e não tratados para iniciar o tratamento
- Participação juntamente com a Vigilância Epidemiológica municipal de visitas domiciliares para investigação de casos suspeitos de leptospirose

## **Ações desenvolvidas pela Vigilância Epidemiológica:**

- Inclusão de profissional do NVH estadual no Hospital Raul Sertã para realizar a vigilância epidemiológica hospitalar, uma vez que o hospital não possuía este serviço; que hoje em dia já tem.
- Acompanhamento do fechamento dos casos suspeitos de leptospirose
- Visita aos abrigos para avaliação das condições sanitárias
- Vacinação de bloqueio contra varicela e imunoglobulina em gestante e crianças menores de 01 ano, nos abrigos que ocorreram a doença
- Monitoramento dos surtos de diarreia, sobretudo nos abrigos.
- Coleta de água para análise e monitoramento
- Identificação de locais para servir de abrigo para os animais soltos na rua e vacinação dos mesmos.

## Situação dos abrigos em Nova Friburgo

Foram avaliados, pela equipe de Vigilância em Saúde, 66 (sessenta e seis) abrigos em cerca de 140 (cento e quarenta) visitas.

Total abrigos visitados	Satisfatórios	Parcialmente satisfatórios	Insatisfatórios	Desativados
66	29	04	16	17
	1055 desabrigados	203 desabrigados	679 desabrigados	



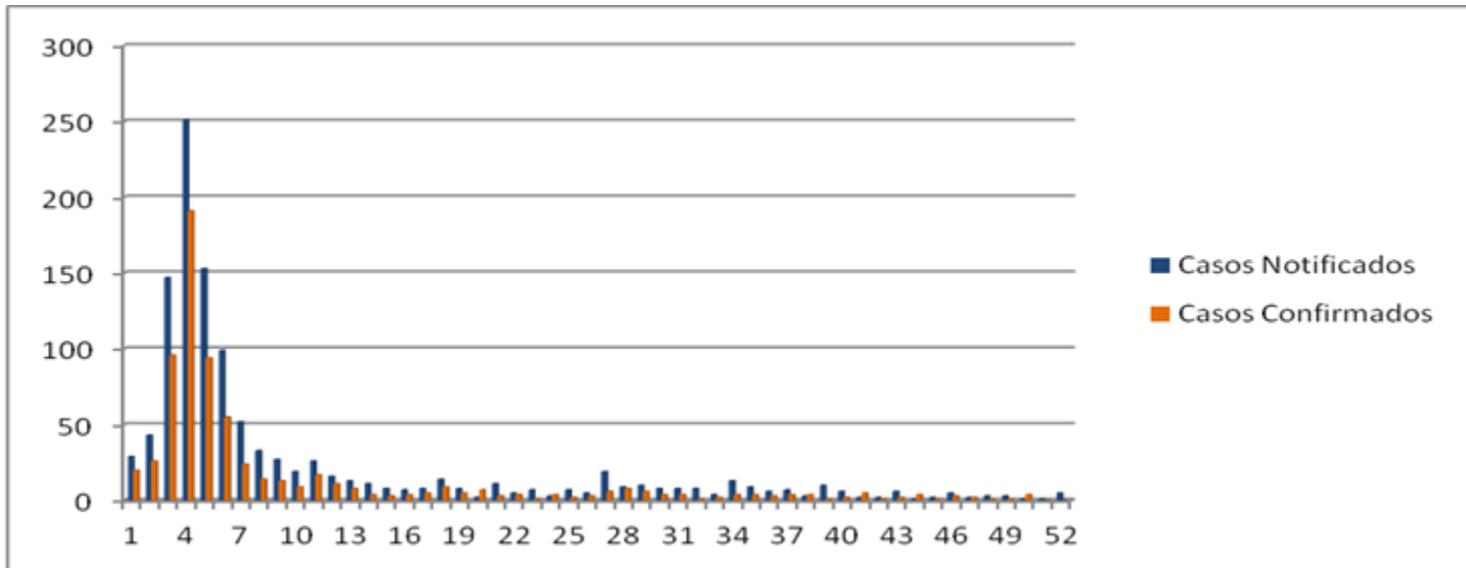
### Problemas mais comuns:

- Infestação de piolhos
- Falta de Higiene, sem coleta de lixo
- Falta de alimento e água
- Pessoas doentes, sem assistência médica e medicamentos
- Problemas psicológicos
- Até tráfico de drogas e estupros

## LEPTOSPIROSE

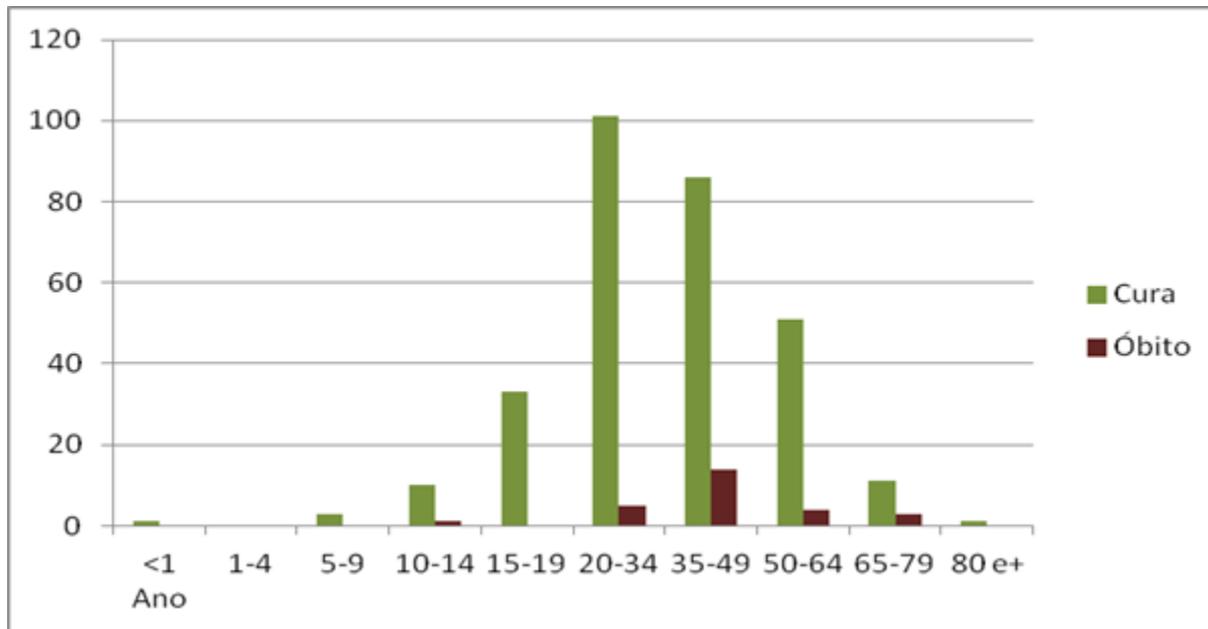
- ✓ No ano de 2011 foram notificados no estado **1157** casos suspeitos com **709** confirmações (proporção de **61,3%**) e **27** óbitos (letalidade de **3,8%**).
- ✓ Dos 92 municípios do Estado, 53 apresentaram casos de Leptospirose.
- ✓ **63%** dos casos ocorreram na Região Serrana. Destacaram-se os seguintes municípios: Teresópolis (**239**) e Nova Friburgo (**167**), a média de casos por ano no município é de 12 pacientes.
- ✓ Os municípios com os maiores coeficientes de incidência (casos/100.000 hab.):
  - Teresópolis (**145,96**)                      Nova Friburgo (**91,7**)
  - Areal (**61,3**)                                      São José do Vale do Rio Preto (**54,3**)
  - Cambuci (**33,7**) = **comparando** = Rio de Janeiro (**0,89**)e no Estado foi de (**4,4**).
- ✓ alertas aos sinais/sintomas iniciais de Leptospirose (**instalação abrupta de febre, cefaleia e mialgia**) em pessoas que estiveram expostas a áreas alagadas, lama ou coleção hídrica,

## Gráfico 1 - Casos Notificados e Confirmados de Leptospirose por semana epidemiológica no Estado do Rio de Janeiro – 2011.



Fonte: SES/SVS/CVE/DTI/GDTVZ – Banco SINANNET RJ.  
Dados atualizados em 27/12/2012 e sujeitos à revisão

## Gráfico 2 - Casos confirmados de Leptospirose segundo faixa etária e evolução, Estado do Rio de Janeiro, 2011.



Fonte: SES/SVS/CVE/DTI/SDTVZ – Banco SINANNET RJ  
Dados atualizados em 27/12/2012 e sujeitos à revisão

# Obrigada

Rita Vassoler

E-mail: [rita.vassoler@saude.rj.gov.br](mailto:rita.vassoler@saude.rj.gov.br)

[cve@saude.rj.gov.br](mailto:cve@saude.rj.gov.br)

Tel. (21) 2333-4017 / 2332-8644

Cel. (21) 8596-6602